



## **Conjuntura da Construção**

**n.º 16**

**Maior / 2008**

### **Produção do Sector da Construção em queda**

Os indicadores de Confiança e do Nível de Actividade reportados pelos empresários da construção, subiram 6,5% e 8,3% respectivamente, o que revela uma clara divergência entre a situação actual, de novo a evoluir negativamente, e as perspectivas dos empresários nestes últimos três meses, consideravelmente mais favoráveis do que as reveladas no ano anterior.

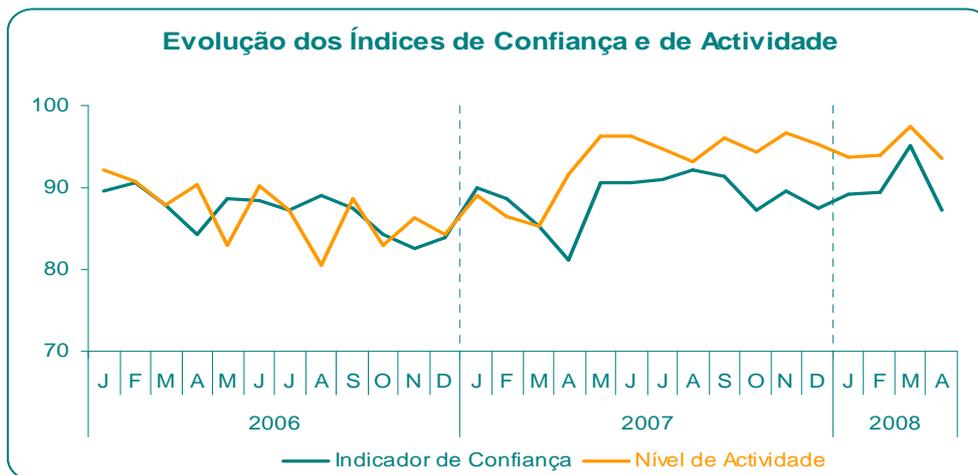
Em Abril, o Índice de Produção FEPICOP do sector da Construção, manteve a sua trajectória de contracção, apresentando uma variação de -3,9%, em termos homólogos. Para este decréscimo contribuiu a manutenção das fortes quebras de produção ao nível do segmento residencial, bem como um abrandamento do ritmo de crescimento do segmento dos edifícios não residenciais privados e da engenharia civil.

O adiamento das decisões de investimento, quer por parte dos investidores privados, quer dos públicos em resultado da evolução decepcionante da economia tem conduzido ao abrandamento do ritmo de produção das empresas, colocando em causa a expectativa de retoma do sector da Construção iniciada a meio de 2007.

Salienta-se que, desde o início do ano, apesar de o valor das Adjudicações de Obras Públicas ter diminuído 18,3%, em termos homólogos, o valor dos Concursos Abertos aumentou 78%, gerando um potencial de produção, que a concretizar-se rapidamente, poderá provocar um crescimento mais intenso da produção do segmento de Engenharia Civil no segundo semestre de 2008.

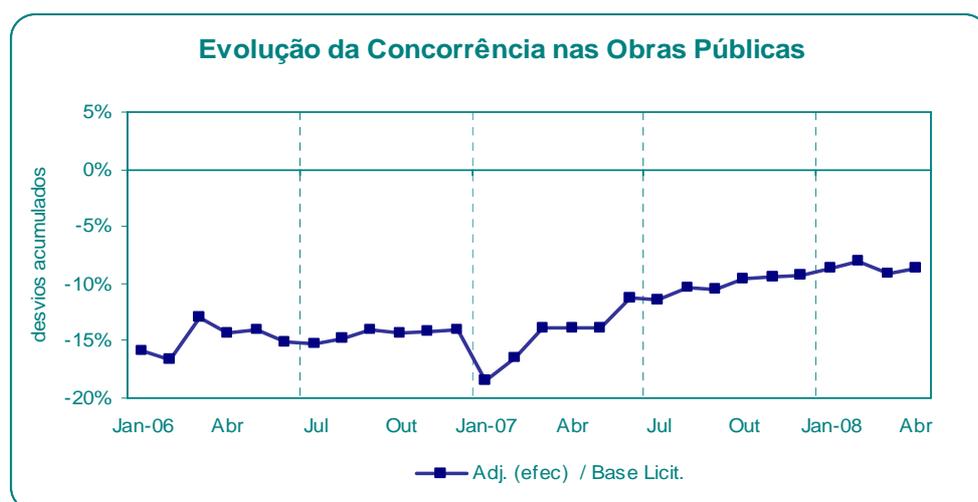
## 1. Empresas: Dinâmica positiva dos Índices de Confiança e Nível de Actividade

Os indicadores de Confiança e do Nível de Actividade apurados pela FEPICOP nos inquéritos realizados aos empresários da construção revelam que a dinâmica observada nos últimos três meses, é consideravelmente mais favorável registando-se, uma subida de 6,5% e de 8,3%, respectivamente, face ao ano anterior, apesar da quebra ocorrida em Abril.



Todavia, nestes últimos três meses e em relação à situação financeira, verifica-se uma diminuição de 3,4% no índice respectivo, facto a que não deverá ser alheio o aumento das taxas de juro e uma maior restrição praticada pelas instituições bancária no acesso ao crédito.

Ao nível da concorrência nas Obras Públicas, medida pela relação entre o valor das adjudicações e a base de licitação, tem-se vindo a verificar uma melhoria desse diferencial, que se situa actualmente em -8,6%.



De referir ainda que, em Maio, o número global de empresas legalmente habilitadas para o exercício da actividade aumentou 12,1%, face ao mesmo mês do ano anterior, donde se

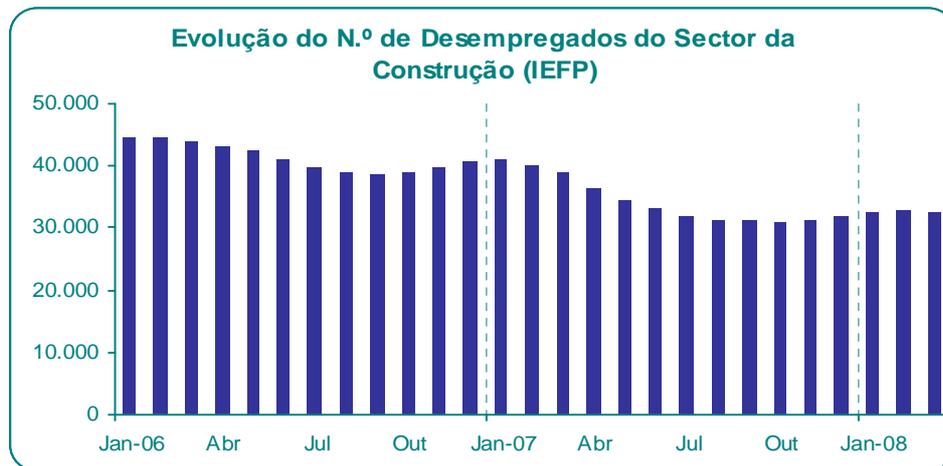


destaca o aumento de 19,9% das detentoras de Título de Registo (que permite executar obras até 16.500€) e de 2,3% do número de empresas detentoras de Alvará de Construção.

## 2. Emprego: Mantém-se a trajetória de redução do n.º de desempregados

Em Março, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego oriundos do sector da Construção ascendeu a 32.461, ou seja, menos 16,6% do que o registado no mesmo mês do ano passado.

Acresce que, o sentimento dos empresários quanto às perspectivas de criação de postos de trabalho é negativo, provavelmente devido ao aumento do emprego ocorrido no último trimestre de 2007 e por alguma falta de dinamismo da produção do Sector, situação particularmente gravosa no segmento da habitação.

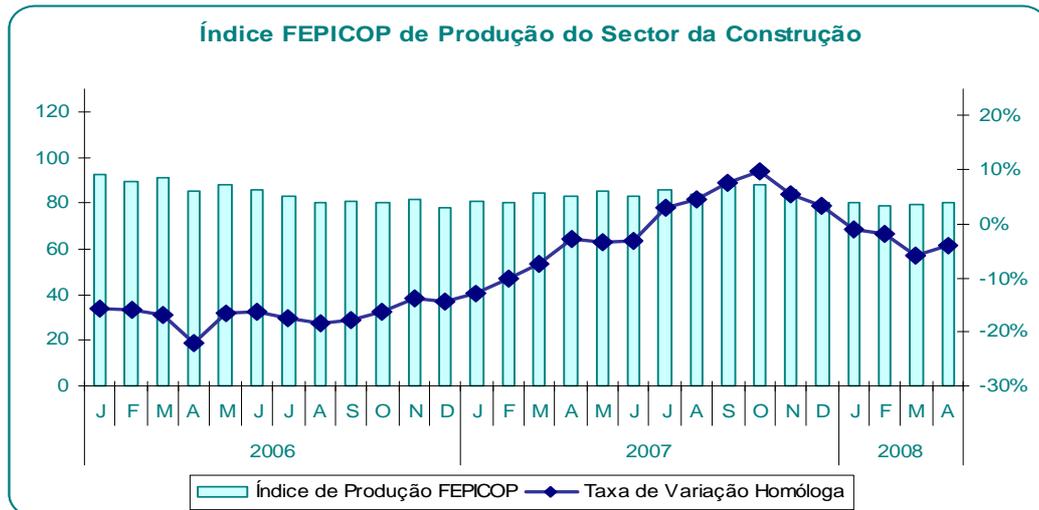


## 3. Produção: Queda de 3,9% do Índice Produção FEPICOP

Em Abril, o Índice de Produção FEPICOP do sector da Construção, manteve a sua evolução descendente apresentando uma variação de -3,9%, face ao mesmo mês do ano anterior. De

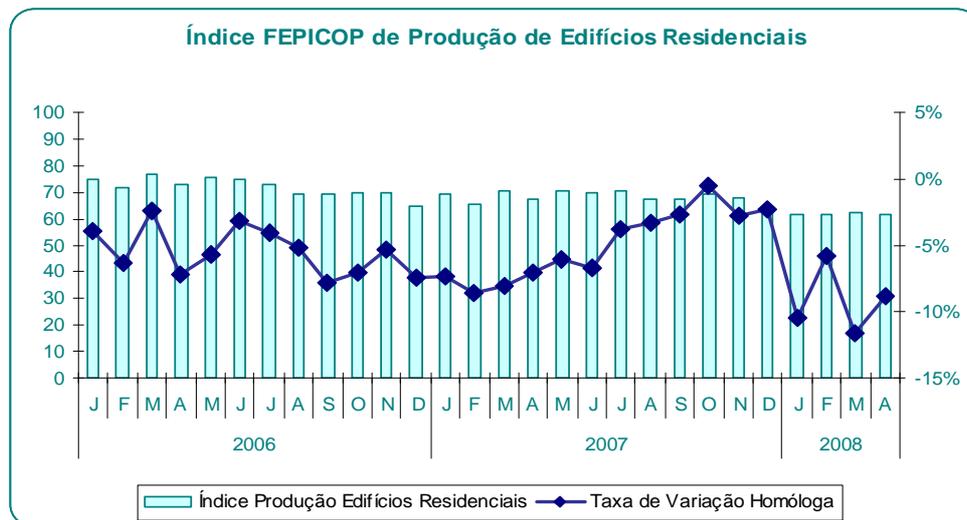
**Nos primeiros 4 meses do ano regista-se uma queda da produção do sector da Construção**

facto, o abrandamento do ritmo de crescimento da produção do segmento da engenharia civil e dos edifícios não residenciais privados, aliado às constantes quebras de produção ao nível do segmento residencial, não permitem que o sector evolua positivamente. Esta redução da actividade também pode, de alguma forma, ser corroborada pela quebra de 11,3%, no primeiro trimestre de 2008, no consumo de cimento no mercado nacional, material cuja procura é relevante em termos de análise da conjuntura do sector.



O segmento dos edifícios residenciais continua a apresentar quebras sucessivas na produção, acumulando já uma redução, nos primeiros 4 meses de 2008, de 9,2%, face a igual período do ano anterior.

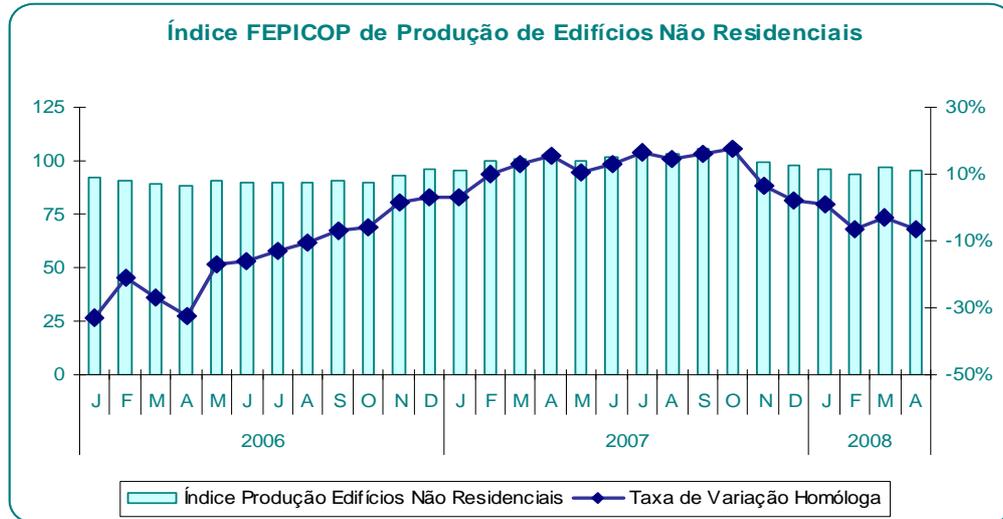
Tendo em consideração o actual ambiente internacional que se vive na sequência da crise do subprime, com o aumento do preço das matérias primas e das taxas de juro, será plausível esperarem-se efeitos negativos ao nível do poder de compra das famílias e podendo contribuir para que se adiem as decisões de compra de habitação agravando, deste modo, a crise que se vive no mercado habitacional.



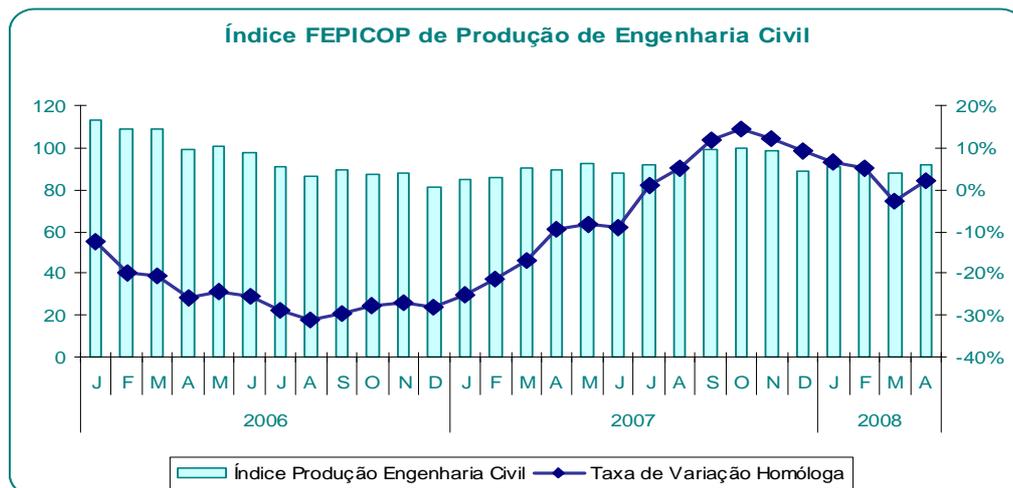
Em relação ao segmento não residencial, desde o início de 2008 que se assiste a uma contracção da produção, tendo-se atingido os -5,4% no trimestre terminado em Abril. Este comportamento deve-se à quebra do ritmo de crescimento da produção dos edifícios não residenciais privados, que apresenta em Abril uma ligeira subida de 1,8%, enquanto que no



segmento dos edifícios não residenciais públicos a quebra de produção estimada atingiu os 25,3%.



O segmento da Engenharia Civil, apesar das fortes expectativas de crescimento, tarda em apresentar um aumento robusto da produção, quedando-se por um ligeiro acréscimo de 1,4%, no trimestre terminado em Abril, face ao período homólogo. Efectivamente, a descida de 18,3% do valor das Adjudicações de Obras Públicas desde o início do ano trava o arranque deste segmento. Porém, o bom desempenho verificado ao nível dos concursos abertos que cresceram 78% em valor no mesmo período, eleva a produção potencial do sector, que a concretizar-se rapidamente, poderá induzir um crescimento significativo deste segmento no segundo semestre de 2008.



#### 4. Internacional: Confiança na Construção acompanha quebra de Indicador de Sentimento Económico na Zona Euro

Durante o mês de Abril, o Indicador de Sentimento Económico na Zona Euro registou quebras na maioria dos Estados Membros. O Indicador de Confiança na Construção acompanhou este movimento, com os empresários da construção a revelar uma redução, quer do nível esperado de emprego, quer das expectativas de actividade.

O nível de confiança do Sector para Portugal acompanha esta tendência desfavorável e, embora a variação média anual do indicador se mantenha positiva (+4,5%), a verdade é que a confiança dos empresários portugueses se situa num patamar muito baixo, face aos seus congéneres europeus.

